

## **Socialismo genuíno em vez de mush uniforme!**

**A maior manifestação da história da RDA não exigiu unidade, mas um socialismo melhor.**

*Por **Andreas Peglau**.*

Nota sobre a contribuição de Rubikon: O seguinte texto foi publicado pela primeira vez em "Rubikon - Magazin für die kritische Masse", em cujo conselho consultivo estão ativos Daniele Ganser e Rainer Mausfeld, entre outros. Como a publicação ocorreu sob licença livre (Creative Commons), KenFM assume este texto na segunda utilização e aponta explicitamente que o Rubikon também depende de doações e precisa de suporte. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

Enquanto agora, mais uma vez, as rolhas de champanhe estouram enquanto comemoram o 9 de Novembro de 1989, outro dia ainda é esquecido e reprimido: A 4 de Novembro de 1989, quando uma impressionante manifestação de massas teve lugar na Alexanderplatz em Berlim. Foi o clímax do esforço para estabelecer algo na Alemanha Oriental que ainda é uma boa ideia: o socialismo democrático.

### **Incisão radical**

Em 19 de Janeiro de 1989, [Erich Honecker](#), Secretário-Geral do SED e Presidente do Conselho de Estado, fez uma declaração:

"O Muro permanecerá em vigor daqui a 50 anos, e daqui a 100 anos, a menos que as razões existentes sejam removidas.

Uma decisão da imprensa da Axel Springer no mesmo mês provou que esta avaliação também não foi posta em causa no Ocidente: Durante décadas, a RDA foi colocada em margaridas para negar o seu direito de existir. Isto deve ser agora um fim.

Três quartos de um ano mais tarde, a situação mudou radicalmente. No Verão, dezenas de milhares de cidadãos da RDA tinham deixado o seu país para o Ocidente, especialmente do outro lado da fronteira húngara. Grupos de oposição como o "Novo Fórum" ganharam imensa popularidade, em Leipzig e em outras cidades cada vez mais pessoas exigiram reformas nas "manifestações de segunda-feira". A 7 de Outubro, a liderança do SED tentou celebrar o 40º aniversário da RDA como se tudo estivesse no seu melhor. A polícia e a segurança do Estado atacaram mais uma vez - literalmente e figurativamente - quando protestos foram levantados contra ela. Em 18 de outubro, Erich Honecker foi enviado para a aposentadoria forçada pelo SED Politburo e substituído por Egon Krenz como Secretário Geral do SED. As manifestações em toda

a RDA continuaram a aumentar. O Muro de Berlim abriu a 9 de Novembro ...

### **Culto Questionável da Queda do Muro**

Os pontos de vista oficialmente habituais geralmente valorizam este evento desta forma hoje em dia: Os cidadãos da RDA estavam fartos do seu Estado há muito tempo e saíram à rua para finalmente viverem como no Ocidente; a "revolução pacífica" forçou a abertura da fronteira para este fim, depois veio a reunificação e com ela a tão esperada liberdade. Basicamente, de acordo com o teor errado, a RDA "Wende" foi coroada pela queda do Muro de Berlim, que se pretendia desde o início.

Mas, na realidade, o dia 9 de Novembro marcou o fim das tentativas de "reviravolta" política no seio da RDA. A energia revolucionária que tinha existido agora se evaporou, difundindo-se através da fronteira aberta rasgada até o Estado vizinho capitalista.

Em vez de virar ainda mais de pernas para o ar o sistema da RDA, em muitos aspectos doente, uma maioria rapidamente exigiu a possibilidade de se fundir o mais facilmente possível num outro sistema, que não pretendia, de modo algum, mudar. O apelo anti-autoritário "Nós somos o povo!" dos manifestantes de segunda-feira transformou-se no pedido de apropriação "Nós somos um povo!"

O ritmo desta reviravolta provou que o interesse das massas pela renovação da RDA não poderia ter sido tão profundo como parecia antes da queda do Muro de Berlim. Os activistas políticos tinham levado temporariamente consigo muitos outros no seu compromisso - que iam deixar os seus casacos pendurados rapidamente depois do vento - agora a soprar do Ocidente. Uma série de activistas, no entanto, fizeram o mesmo com este último.

### **Pelo socialismo democrático**

A visão que inicialmente motivou a RDA "Wende", porém, não teve nada a ver com uma Alemanha que em breve estaria unida. Tratava-se sobretudo de algo completamente diferente: "real", "real", "socialismo democrático", a aquisição da perestroika e da glasnost da União Soviética liderada por Mikhail Gorbachev.

Entre outras coisas, pediram a abolição do regime único do SED, as eleições democráticas, a admissão de movimentos de direitos civis, a liberdade de reunião e de expressão, a dissolução do Ministério da Segurança do Estado e o fim da vigilância dos serviços secretos, a reavaliação sem vergonha do passado da RDA, incluindo o estalinismo, a divulgação da miséria económica, a resolução dos problemas ecológicos, o fim da censura da imprensa e a estupidificação pelos meios de comunicação social largamente unificados, a introdução de modelos escolares não autoritários ou a expansão das ciclovias. Por outras palavras: uma mistura explosiva e colorida de propostas criativas para reformar e melhorar a República Democrática Alemã - não para a sua

abolição.

Existem numerosos documentos que documentam este impulso original. Estes incluem uma resolução assinada por mais de 3.000 músicos de rock, compositores e artistas de entretenimento como Gerhard Gundermann, Tamara Danz e Lutz Kerschowski e publicada em 18 de outubro de 1989.

Lá foi dito:

"Nós (...) estamos preocupados com o estado atual de nosso país, com o êxodo em massa de muitos de nossos contemporâneos, com a crise de significado dessa alternativa social e com a intolerável ignorância da liderança partidária e estatal, que banaliza as contradições existentes e segue um rumo rígido. Não se trata de "reformas que abolem o socialismo", mas de reformas que continuam a torná-lo possível neste país".

No dia 26 de novembro Stefan Heym leu o apelo "Pelo nosso país", formulado por Christa Wolf entre outros:

"Ou podemos insistir na independência da RDA e tentar, com todas as nossas forças e em cooperação com os Estados e grupos de interesse que estão dispostos a desenvolver uma sociedade de solidariedade no nosso país, na qual a paz e a justiça social, a liberdade individual, a liberdade de circulação para todos e a preservação do ambiente sejam garantidas.

Ou

Temos de tolerar que, devido a fortes restrições económicas e a condições pouco razoáveis, círculos influentes da economia e da política na República Federal da Alemanha associem a sua ajuda à RDA à venda dos nossos valores materiais e morais e que, mais cedo ou mais tarde, a República Democrática Alemã seja assumida pela República Federal da Alemanha.

Vamos pelo primeiro caminho. Ainda temos a oportunidade de desenvolver uma alternativa socialista à República Federal em pé de igualdade com todos os Estados europeus. Ainda podemos refletir sobre os ideais antifascistas e humanistas dos quais já procedemos. Apelamos a todos os cidadãos que partilham a nossa esperança e a nossa preocupação para que se associem a este apelo, assinando.

Quase 1.170.000 cidadãos da RDA puseram os seus nomes debaixo dela. Mas mesmo eles não podiam mais mudar o fato de que a liderança da Alemanha Ocidental sob Helmut Kohl agora

assumiu a liderança de um processo que Daniela Dahn caracterizou em 2019 como uma "aquisição hostil a pedido da aquisição". Ou também como "partida para Kohlrabien".

A difamação resultante de tudo o que tinha sido positivo e independente na RDA significou também que quase ninguém sabia ou queria saber mais sobre o acontecimento que foi o culminar dos esforços para alcançar o socialismo democrático na Alemanha Oriental.

### **Demonstração em massa única**

O número de pessoas que responderam a um apelo dos profissionais do teatro de Berlim em 4 de Novembro de 1989 é geralmente estimado em um milhão. Em todo o caso, foi a maior manifestação espontânea e não governamental jamais realizada na RDA.

Às 10 horas o comboio começou em Berlim-Mitte, foi de Prenzlauer Allee passando por Karl-Liebknecht-Straße até Palast der Republik, passando por Marx-Engels-Platz, finalmente por Rathausstraße até Alexanderplatz. Todo o centro da cidade foi pesquisado, a sede dos mais importantes escritórios do governo - Conselho de Estado, Ministério das Relações Exteriores, Comitê Central do SED, Câmara dos Deputados, Câmara Municipal Vermelha ... - incluído, antes do mais de três horas de comício final em Alexanderplatz começou. A televisão da RDA transmitiu ao vivo e completamente.

O evento foi apresentado pela atriz Marion van de Kamp:

"Caros colegas e amigos, colegas pensadores e hóspedes!

Nós, os funcionários do Teatro Berliner, damos-lhe as boas-vindas calorosamente. A rua é a tribuna do povo - onde quer que esteja excluída da outra tribuna. Não há manifestação aqui, mas uma manifestação de protesto socialista."

Em um pequeno pódio, atores proeminentes, escritores, cantores e compositores, cientistas, um advogado, dois teólogos, o antigo chefe da espionagem estrangeira, membros do SED Politburo e base, o Novo Fórum, a Iniciativa pela Paz e Direitos Humanos e outros apareceram no meio de um mar de pessoas que somaram suas próprias opiniões e demandas por interjeições emocionalmente carregadas e por banners que se fizeram: "Contra o socialismo monopolista - Pelo socialismo democrático!" "Nós somos o povo", "Sem violência - ficamos aqui", "Democracia - sem caos", "Jogo comum para crianças saudáveis e deficientes - barreiras eliminadas", "Imprensa livre para pessoas livres", mas também o aviso contra uma adaptação renovada: "Não se deixe usar!"

Não há dúvida de que se tratou de um grande acontecimento democrático de primeira ordem, um marco não só para a história da Alemanha Oriental, mas também para a história da Alemanha no seu conjunto. Ou como o escritor Stefan Heym colocou no palco da Alexanderplatz:

"Nessas últimas semanas, superamos nossa falta de fala e agora estamos aprendendo a andar erguidos. E isso, amigos, na Alemanha, onde até agora todas as revoluções deram errado, e onde as pessoas sempre se abraçaram, sob o imperador, sob os nazistas, e mais tarde também.

(...) Socialismo - não o estalinista, o certo - que finalmente queremos construir para nosso benefício e para o benefício de toda a Alemanha, este socialismo é impensável sem democracia. Mas democracia, uma palavra grega, significa "governo do povo".

Excertos de outros discursos sublinham o que estava em jogo.

### **"Esperança, fantasia, atrevimento e humor.**

Jan Joseph Liefers, actor:

"As estruturas existentes, as principais que foram adotadas repetidas vezes, não permitem a renovação. Devem, portanto, ser destruídos. Temos de desenvolver novas estruturas para um socialismo democrático. E para mim isso também significa, entre outras coisas, a divisão do poder entre a maioria e as minorias."

Marianne Birthler, Oficial da Juventude da City Education Authority, Peace and Human Rights Initiative:

"Estamos aqui porque temos esperança. Cem mil vezes mais esperança está reunida nesta praça. Esperança, fantasia, bochecha e humor. Esta esperança, que tinha finalmente crescido na RDA durante algumas semanas, deveria ser abalroada na noite de 7 de Outubro e nos dias e noites seguintes, antes de se tornar tão grande como hoje. (...) Até hoje não há resposta: Quem deu as ordens, quem tinha a responsabilidade política."

Jens Reich, Biólogo Molecular, Novo Fórum:

"A liberdade é libertação, e todos nós devemos nos libertar do medo, do medo de que tudo possa ser registrado e depois usado contra mim, - de covardes cuidados, mas não ponha a cabeça para fora da salada, caso contrário há um sobre ela, - de pusilanimidade, afinal não faz sentido, nada vai mudar, tudo permanece igual. Não, temos de exercer o nosso direito constitucional, não apenas aqui na manifestação, mas perante o chefe, perante os nossos colegas, perante o professor, perante a autoridade, em todo o lado. E não podemos esperar para ver se alguém que exerce este direito parte o pescoço".

Gregor Gysi, advogado, membro da SED:

"Temos recebido muitos anglicismos agora, contra os quais não tenho nada. Mas da língua russa só adoptámos a palavra dacha. Penso que é tempo de adoptar mais duas palavras: perestroika e glasnost. E se o fizermos também em termos de conteúdo, conseguiremos fundir os conceitos de RDA, socialismo, humanismo, democracia e Estado de direito numa unidade inseparável".

Christoph Hein, escritor:

"Não nos deixemos enganar pelo nosso próprio entusiasmo! Ainda não conseguimos. A vaca ainda não é da porcaria. E ainda há forças suficientes que não querem mudanças, que temem uma nova sociedade e têm de temer. (...) Vamos criar uma sociedade democrática com uma base legal que seja exequível! Um socialismo que não transforma esta palavra numa caricatura. Uma sociedade que é apropriada ao homem e não o subordina à estrutura."

Christa Wolf, escritora, membro da SED:

"Com a palavra 'Wende' tenho as minhas dificuldades. Vejo um veleiro chamando o capitão: "Limpar para a volta!" porque o vento virou e está soprando em seu rosto. E a tripulação abaixa-se quando o boom das velas varre o barco. Mas esta foto ainda é verdadeira? (...) Falaria de renovação revolucionária. As revoluções começam por baixo. O "baixo" e o "cima" mudam os seus lugares no sistema de valores e esta mudança transforma a sociedade socialista da cabeça aos pés. Grandes movimentos sociais começam. (...)

"Imagine que é socialismo e que ninguém se vai embora!"

A atriz de 81 anos, Steffie Spira, que também é membro do SED, foi a única a encerrar o evento:

"Em 1933 fui sozinho para um país estrangeiro. Eu não levei nada comigo, mas na minha cabeça eu tinha algumas linhas de um poema de Bertolt Brecht: Louvor à Dialética.

Não fica como está.

Aqueles que vivem nunca dizem Nunca.

Aquele que reconheceu a sua situação, como pode ser detido?

E nunca o farei: Ainda hoje!

## Revisão 2004

Outro orador, o teólogo Friedrich Schorlemmer, de Wittenberg, recapitulou o significado deste dia numa entrevista a 4 de Novembro de 2004:

"Quando apelou à tolerância e à paz no dia 4 de Novembro na Alexanderplatz, tinha alguma ideia do que aconteceria cinco dias depois?

Schorlemmer: Não é uma especial. E nessa altura não tinha a menor saudade do que hoje é erroneamente chamado a queda do Muro de Berlim.

Incorrectamente?

Schorlemmer: (...) Na verdade, o povo tomou o direito de ultrapassar o muro. Na verdade, não foi uma "queda do muro", mas um avanço através do muro.

Faria hoje o mesmo discurso que fez a 4 de Novembro de 1989?

Schorlemmer: Sim. Estou muito feliz por ter estado lá. Para mim, a 4ª continua a ser uma data mais importante do que 9 de Novembro.

Porquê? Porquê?

Schorlemmer: Porque, nessa altura, o "D" ainda significava democracia e não "Alemanha" ou "Marco". O dia 4 de Novembro foi o dia em que - e isto é raro na história alemã - teve lugar um despertar democrático. Com clareza, coerência e justiça humana, os representantes desses pequenos povos puseram fim à reivindicação de poder e, portanto, a uma ditadura da SED. (...)

A unidade alemã não era um problema?

Schorlemmer: apenas no contexto de uma unificação europeia à la Gorbachev. Estávamos inicialmente preocupados com uma RDA democratizada."

Assim, o dia 4 de Novembro de 1989 foi marcado a vermelho e claramente destacado na mais recente historiografia alemã.

No entanto, apesar das gravações televisivas preservadas, não existe sequer uma gravação vídeo comprável. Há, afinal, um CD com discursos proferidos em Alexanderplatz - mas um mero documento áudio, especialmente por ser encurtado, não capta a atmosfera ou a dimensão deste evento, na melhor das hipóteses dando uma dica do seu significado (1).

## Mais do que um documento contemporâneo

Um lembrete audiovisual deste dia teria, naturalmente, não só um significado histórico contemporâneo, mas também um significado actual: em grande medida, as críticas que atingiram a liderança do SED e a sociedade da RDA na altura têm agora de ser dirigidas de forma semelhante ao Governo Federal e à sociedade da RFA.

Isto é demonstrado, entre outras coisas, por outro excerto do discurso de Stefan Heym:

"Mas falar, falar livremente, andar, andar erguido, isso não é suficiente. Vamos também aprender a governar. O poder não pertence às mãos de um indivíduo ou de alguns ou de um aparelho ou partido."

Ele teria definitivamente concordado com a adição de "ou um grupo de patrões super-ricos e corporativos", mas isso ainda não era um perigo previsível na aparentemente renovadora RDA. Próximo Stephan Heym:

"Todos têm de partilhar este poder. E quem quer que o exerça e onde quer que seja, deve estar sujeito ao controlo dos cidadãos."

O facto de não estar em causa o controlo dos cidadãos - ou da "glasnost", a transparência da política - neste país é hoje tão óbvio que não tenho de citar qualquer prova para o provar. Mas mesmo a exigência feita na altura na Alexanderplatz de pôr fim à espionagem pelos serviços secretos, que já não pode ser negada, não chegou ao fim com o fim da RDA. E a crítica à desinformação sistemática dos meios de comunicação de massa é também muito necessária na Alemanha de 2019.

Os acontecimentos de 4 de Novembro de 1989 são, pois, um convite à memória - e à comparação: Quão erguido é o nosso andar hoje? O que é que os antigos cidadãos da RDA preservaram da coragem, criatividade e espírito de optimismo que surgiram no Outono de 1989? Esta questão é tanto mais premente quanto a liderança "de direita" da AfD abusou com sucesso dos slogans das últimas eleições estaduais que, na altura, se destinavam a permitir o desenvolvimento do socialismo democrático na parte oriental da Alemanha. Mas, como eu disse, quase ninguém mais sabe que...

### Fontes e comentários:

(1) Faltam as quatro canções de Wenzel e Mensching, duas de Gerhard Schöne e uma de Jürgen Eger, que introduziu o rally (Patrick Bauer: Der Traum ist aus.). Mas vamos dar tudo para que se torne realidade. 4 de novembro de 1989 e sua história, Hamburgo 2019, pp. 151-167).



Com a ajuda da Internet, porém, é possível criar um quadro quase completo da demonstração. Recolhi, portanto, os links para os discursos e performances individuais deste evento e coloquei-os na ordem certa, para que possam ser vistos um após o outro e tornar o 4 de Novembro de 1989 um pouco mais revivível: <https://andreas-peglau-psychoanalyse.de/eine-sozialistische-protestdemonstration-berlin-alexanderplatz-4-november-1989/>

A correspondência também está ligada aqui, entretanto. Nesta página não descobri qualquer indício de que se tratasse de socialismo democrático no território da RDA.

As intervenções são - mas não estão sempre completas - também para serem lidas aqui.

Neste vídeo de apresentação da exposição do Deutsches Museum você também pode encontrar os horários exatos em que os palestrantes apareceram.

+++

Este artigo foi publicado em 09.11.2019 pela [Rubikon - Magazin für die kritische Masse](#).

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: wellphoto / Shutterstock

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.

